

## Ana Rodrigues de Menezes, de aluna a professora: uma história vista por baixo

Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Alberto da Silva<sup>1</sup>

Université Paris Sorbonne/França

Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>.Raylane Andreza Dias Navarro Barreto<sup>2</sup>

Universidade Tiradentes/Brasil

É de George Duby (1993) a ideia de que uma história particular só interessa ao historiador quando ela pode informar sobre o coletivo. Seguindo tal pressuposto tomamos como fonte e objeto de análise a narrativa da história de vida da professora sergipana Ana Rodrigues de Menezes, a época da entrevista (2013) com 84 anos. Para além das narrativas, documentos escolares, materiais didáticos e reformas educacionais também foram consideradas fontes. O objetivo foi compreender o processo de formação escolar da referida professora, estabelecendo as fronteiras entre as condições materiais e educacionais experiência das e assim também compreender uma parte da história da educação sergipana e brasileira em que ganham destaques pessoas comuns. Para tanto a abordagem da história vista de baixo de Jim Sharpe (2011), o conceito de experiência de Edward Palmer Thompson (1981) e a noção de cultura escolar de Dominique Julia (2004) foram cruciais para a análise, a interpretação e a conclusão de que as histórias de vida de sujeitos escolares podem ser reveladores de elementos da história da educação. Isto por que tal abordagem, aliada à potencialidade da metodologia da história oral e aos estudos biográficos, permitem considerar nuances e perspectivas que de outra forma não poderiam ser computados na historiografia. Nesse sentido foi possível entender não somente a infância, a juventude e a adultez da referida professora, mas também estabelecer conexões em que ganham relevo elementos da cultura escolar e das práticas educativas a exemplo de como foram recepcionadas as reformas escolares, como eram utilizados os livros e os materiais didáticos, os métodos de ensino e as punições escolares, os espaços, os tempos e os prédios escolares, bem como elementos do *habitus* professoral em que ganham destaque o ecletismo nas formas de educar, atrelando o seu próprio processo formativo (formal e informal) com o que ditavam as condições materiais e culturais dos alunos.

Palavras-chaves: Brasil. Educação escolar. Experiência formativa. Sergipe.

---

<sup>1</sup>Alberto da Silva é Professor na Universidade Paris-Sorbonne e membro do Centre de Recherche Interdisciplinaires sur les Mondes Ibériques Contemporains (CRIMIC). Publicou *Genre et Dictature dans le Cinéma Brésilien* (2016) e é autor de vários artigos sobre a cultura brasileira, as representações de gênero e as representações do espaço e das cidades no cinema e na literatura.

<sup>2</sup>Raylane Andreza Dias Navarro Barreto é professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes em Aracaju/SE/Brasil. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com estágio pós-doutoral na Universidade de Lisboa é líder do Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação, História e Memória. Participa de redes de pesquisa em torno da História da Educação do Brasil e é autora e co-autora de vários trabalhos publicados dedicados a história de vida de professoras.